

A FOLHA

Nova Iguaçu, 27 de julho de 1975

Mais uma cortina de fumaça: Ano Internacional da Mulher

Apesar de todas as nações do mundo, de uma maneira ou de outra, oprimirem suas mulheres, e de todos os homens destas nações estarem interessados em manter seus privilégios, o ano de 1975 foi proclamado Ano Internacional da Mulher. A decisão foi da Organização das Nações Unidas. Criar um ano da mulher não passa de reconhecimento tardio do feminismo em voga, nos países do mundo ocidental, entre os quais se coloca o Brasil: o feminismo das mulheres inteligentes, que fumam cigarros de filtro dourado, estender-se-á, este ano, às mulheres que engravidam todo ano e puxam a enxada no eito, nas plantações da América Latina, da Ásia e da África.

Nos salões da ONU, serão ouvidos discursos interessantes e vazios sobre a mulher. Escravizada em nome de costumes e tradições milenares, milhares de mulheres continuarão a viver nos 138 países-membros da Organização, enquanto outras serão manipuladas e castradas, em nome da contenção da explosão demográfica e do desenvolvimento econômico. A ONU não terá força de pedir aos seus países associados uma explicação das razões por que muitos deles continuam a negar às mulheres o direito de voto, por que as obrigam a cobrir suas faces, acorrentam-lhes as pernas e ainda dão ao marido o direito de matá-las.

O ano da mulher programará algumas conferências regionais e um encontro internacional no México, de 19 de junho a 2 de julho. É o que se conseguirá, com os 1.209.633 dólares arrecadados a duras penas. Dos 138 países, apenas 13 deram uma soma ridícula a fim de engrossar a caixinha da ONU, para o Ano de Mulher. Os Estados Unidos doaram 100 mil dólares

e a Finlândia 10 mil. Como se vê, a mulher não teve um valor muito grande, em seu Ano Internacional. Não são elas quem controla a ONU nem os governos dos países-membros nem as multinacionais.

Sem verbas decentes, como recolher os pré-requisitos a um estudo realista do problema da mulher no século XX? Não haverá material pesquisado para informar a consciência mundial sobre o exército de prostitutas, cotas habituais das guerras e de quase todas as cidades do mundo ocidental. Continuarão mudas as vozes desta imensa parte da população da terra que, se tivesse oportunidade de falar de sua saúde, de seu comportamento, de sua carga de trabalho e de sua contribuição para as economias nacionais e de sua situação social, teria motivos de abençoar a decisão da ONU de proclamar um Ano da Mulher.

Então poderíamos conhecer os problemas de 500 milhões de mulheres analfabetas e ser informados sobre, por exemplo, a situação das dezenas de milhares de domésticas por esse nosso Brasil a fora, sem leis de trabalho e sem remuneração condigna; das professoras primárias que perdem a motivação nos salários miseráveis e atrasados; das filhas das famílias numerosas e pobres que se prostituem; das mulheres do soquete, alienadas da situação do povo, enchendo a farta vida com futilidades; de todo esse exército que, na luta pela libertação pessoal, ficou muito atrás, porque lhe foram impostas todas as desvantagens históricas. Entre nossa consciência ingênua e a realidade, eis erigida mais uma cortina de fumaça: o Ano Internacional da Mulher.

CATABIS & CATACRESES

Que entrem os metais, no fortíssimo da orquestra

1. Com a isenção de sempre, de todos reconhecida, o global companheiro ("O Globo", 08-05-75) encerra com fecho de ouro o editorial: "A medida das multinacionais". O qual fecho de ouro canta assim: "As multinacionais não podem ser mais fortes do que um país forte, nem intimidar um povo que já se livrou do medo como subproduto do atraso". Entendeu, distinto brasileiro?

2. O atraso é produtivo. Inclusive de subprodutos. E um dos subprodutos do atraso, distinto brasileiro, é o medo. Ora, como a amada Pindorama ultrapassou o atraso graças ao bolo do Produto Nacional Bruto, daí segue que foi eliminado o subproduto chamado medo. Pindorama é a destemida ou sem temor, a impávida ou sem pavor. E daí?

3. Daí a tranqüilidade, a soberania, a grandeza, a superioridade, o destemor com que olha e mesmo deseja e mesmo

fomenta o crescimento das multinacionais como fonte de progresso e desenvolvimento.

4. Daí também a certeza de que Pinda será um grande império. E olhe lá, um império com todos os macetes dos grandes impérios passados e ultrapassados.

5. E é tanta a convicção deste novo dogma da fé desenvolvimentista que a CPI das multinacionais, em pleno andamento da Câmara dos Deputados, em Brasília, chegará muito provavelmente ao fecho de ouro global.

6. Enfim "De Deus vem o bem e das abelhas o mel". Com o qual provérbio, um tanto obscuro, se encerra esta série de obscuros catabis multinacionais, na esperança de que o medo seja realmente um subproduto do atraso. Ou da experiência. Porque também é verdade aquela do gato: "Gato escaldado de água fria tem medo". Certo?

IMAGEM COMEMORATIVA

1. Trintanos sobre o dia 8 de maio de 1945: o Dia da Vitória. Nesse dia memorável rendiam-se os exércitos alemães. Delirava o mundo com a vitória. Em Londres Churchill falou. Em Washington falou Truman. E Stalin sorriu em Moscou. Falações de vitória, sorrisos de vitória. Vitória! Vitória! Ai dos vencidos. Glória aos vencedores. Vitória eterna. E diante de vocês, vencedores e vencidos, a perspectiva da paz duradoura, da paz definitiva, da democracia total, da eliminação de todas as ditaduras. Hitler está esmagado. Vitória, vitória.

2. Reler, desmemoriado leitor, as atrocidades de Hitler. Reler os oitenta milhões de vítimas definitivas da guerra. Reler as campanhas de desnazificação. Reler todas as promessas de paz definitiva. Reler toda a imensa literatura bélica, sobretudo a literatura vitoriosa. Reler todas as badalações democráticas e pacifistas. Reler todas as esperanças da nova idade de ouro. Reler tudo isto e percorrer os trintanos dos vitoriosos. Reler o mapa da Europa. Reler a tragédia da Polônia, da Estônia, da Lituânia, da Letônia, da Hungria...

3. ... da Tcheco-Eslováquia, da Romênia, de Berlim e da Alemanha Oriental. Reler o muro de Berlim e a trincheira que do mar Báltico até a Boêmia separa as duas Alemanhas. Reler todas as alianças espúrias. Reler todas as concessões interesseiras e hipócritas. Reler todas as aventuras trágicas desses trintanos de Biafra, de Sudão, de Berlim, de Terra Santa, de Vietnam, de Hungria dilacerada, de mundo amedrontado, de bombas atômicas, de velhas e novas Hiroximas. E o resto. Meu Deus, como comemorar trintanos de paz? Ou guerra? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Aonde iremos, Senhor?

Por que um Congresso Eucarístico seria inútil? — Dimensão evangélica — O homem na Lua — Aspectos profundos da vida da Igreja — Humilhação e triunfo — Frutos visíveis.

A FOLHA:

Ainda ecoam os hinos e louvores que o Congresso Eucarístico de Manaus cantou em honra de Jesus Cristo na Eucaristia. Mas que segue daí? Não será que a vida dos que crêem no mistério eucarístico retomará o antigo ritmo? Não será que o IX Congresso Eucarístico Nacional acabará sendo tão inútil como os anteriores?

D. ADRIANO:

Em que nos baseamos para dizer que um Congresso Eucarístico é inútil? Quais os critérios para verificar essa inutilidade? Francamente, acho isto impossível, pois dois elementos essenciais no processo da nossa libertação ou do nosso crescimento interior — a graça e a liberdade — são elementos que não podem ser pesados nem medidos nem calculados mas apenas imaginados e supostos à luz da fé. A realidade da fé não tem nenhum elemento comum com a realidade científica. São duas realidades que não se opõem, mas pertencem a mundos diferentes.

Valeria a pena aprofundar esta idéia. Aqui basta citar um exemplo da história moderna: o homem conseguiu ir à Lua. Vitória da técnica? Certo. E na vitória da técnica uma vitória da inteligência humana e do homem. Mas em que é que a ida à Lua modificou o homem no seu comportamento ético? Em que essa vitória da técnica contribuiu para melhorar as condições dos povos subdesenvolvidos, até mesmo no seu aspecto material? Em que é que essa vitória da técnica fez o homem ser melhor?

Imaginar que um Congresso Eucarístico, como aliás todas as funções de Igreja, a palavra de Deus, a Eucaristia, os sacramentos, etc., são coisas inúteis, é atribuir peso ao que não se pode pesar, é fazer estatística do que foge a toda estatística, é também julgar ousadamente o que só Deus pode julgar.

Estou certo que um Congresso Eucarístico, apesar de certas limitações e defeitos possíveis, nunca será totalmente inútil. Mais: creio que sempre será útil. Mesmo que esta utilidade precise de formas mais adaptadas às circunstâncias de tempo e lugar. Esta adaptação, que tem sido realmente tentada, impõe uma responsabilidade e um desafio aos organizadores de Congressos Eucarísticos e de qualquer coisa viva na Igreja de todos os tempos.

Anteriormente falei que um Congresso Eucarístico é humilhação e triunfo ao mesmo tempo. Humilhação de Cristo e triunfo de Cristo. Humilhação também da Igreja e também triunfo da Igreja. Como entender? Será que cometi uma figura retórica?

Creio que não. Creio que com esta colocação de triunfo e de humilhação no mesmo pé de igualdade se procura exprimir o mistério da Páscoa, que é morte e ressurreição, na vida da Igreja, também no mistério da Eucaristia. Pois é notável que um pão de vida — como Jesus se exprime — em muitos casos acaba não gerando vida ou apenas vida falsa. Diante da Eucaristia, que é pão de vida, pode acontecer o que aconteceu a alguns judeus em face da promessa: "Como é que este homem vai-nos dar a própria carne para comer?" (Jo 6,52). Duvidando, estamos comprometendo toda a realidade de Cristo. Nem comida nem bebida. Nem vida nem ressurreição. E daí? "Esta palavra é dura; quem é que pode ouvi-la?" (Jo 6,60). Debandada geral.

Repito que não é possível avaliar em seu valor perfeito o fruto da Eucaristia na vida de quem quer seja. Somente o olhar profundo de Deus penetra a realidade verdadeira de cada pessoa humana.

E no entanto certos frutos visíveis da Eucaristia deveriam ser observados e recolhidos. Mesmo sem podermos avaliar o que há de definitivo e de evangélico nas palavras, nos pensamentos, nos gestos, nas atitudes, nas ações daquele que comunga, é certo que o pão da vida terá — encontrando sinal aberto — a força de gerar vida nova, dinâmica, contagiante naquele que participa do corpo e do sangue do Senhor.

A FOLHA

Ano 3 - 27 de julho de 1975
Nº 166

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O reino de Deus é a riqueza para a qual estamos cegos

No tempo de Jesus, como hoje, o maior sonho dos homens era ganhar muito dinheiro. Alguns ficavam ricos por sorte, como o homem da parábola que encontrou um tesouro no campo. Outros tinham de procurar, de fazer sacrifícios. Mas quem não é capaz de grandes sacrifícios para ganhar dinheiro? Imigrar para regiões distantes, fazer a guerra, arriscar todas as economias num bom negócio, como os que hoje jogam tudo o que têm na bolsa de valores, tudo isso e mais do que isso fazem os homens para se tornarem ricos. Se corre a notícia de que um conhecido nosso ficou rico ou de que alguém ganhou o prêmio único da loteria esportiva, reanima-se em todos nós a mesma esperança: "quem sabe, a próxima será a minha vez?"

27 de julho de 1975 — 17º domingo do tempo comum

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

Meus irmãos, bom dia. Como cristãos, procuramos ou devemos procurar viver à luz do Evangelho, isto é, orientando nossas vidas não só pelo bom-senso, como todos os homens, mas também pela mensagem do Evangelho. Nosso modelo de vida é Cristo: ele é o caminho, a verdade e a vida. E o que nos ensina ele? Uma coisa clara como a luz do meio-dia: vivemos neste mundo para realizarmos a caridade fraterna. Temos certeza de que não é no espírito de ociosidade, de ganância, de lucro, de propriedade, mas no espírito de fraternidade, de trabalho, de partilha é que entraremos no Reino de Deus; ou na paz a que Deus chama a cada um de nós e a humanidade inteira.

T. — Senhor Jesus Cristo / os tesouros da terra despertam a ambição / dividem os homens / tornando-os inimigos dos outros. / Fazei que nós / que queremos seguir vossos passos / sejamos capazes de lutar com coração reto / de viver em espírito de fraternidade e ajuda mútua / para que as riquezas / produzidas pelo trabalho de todos / sejam melhor repartidas / em benefício da paz entre os homens.

2. CANTO DE ENTRADA

Estrilho:

Estás presente, Ó Senhor, em nosso meio / pois reunir-nos aqui vimos em teu nome. / Também no mundo nós seremos tua presença / repartindo nosso pão a quem tem fome.

1. Mas só o amor é capaz de descobrir / qual é o pão necessário a seu irmão. / O importante é cada um se decidir / e dar conforme resolveu seu coração.

2. Só um grande amor sempre dá o seu perdão / não pensa em si, nada pede e tudo dá. / Mas exigindo a justiça e compreensão / busca o outro no lugar em que ele está.

3. Quem tem amor quer o outro ver feliz / por isso volta a ele sua atenção / e muitas vezes em palavras nada diz / toda a alegria está em repartir o pão.

3. SUGESTÃO PARA O ATO DE CONTRIÇÃO

Todos procuramos paz e segurança, mas com muita frequência pensamos que é na posse de muito dinheiro que encontraremos a felicidade. Às vezes, ouvimos dizer:

O que existirá no homem que o leva à procura de maior riqueza? Jesus viu nesta busca a presença de uma esperança mais profunda: a busca da felicidade ou da segurança e da paz. Por isso comparou o Reino de Deus ao homem que encontrou um tesouro no campo e ao mercador de pérolas que, tendo encontrado uma pérola, vai, vende tudo o que tem e vem adquiri-la.

Mas quem encontra um tesouro no campo, encontra-o por acaso, ao passo que o mercador tem que ir atrás, tem que procurar. Como poderá então o Reino de Deus ser semelhante a duas atitudes assim opostas? A contradição é só aparente.

"Deus no Céu e dinheiro na terra". Este modo de pensar não corresponde ao que aprendemos de Cristo. Por suas palavras e por sua vida, ele nos ensina, ao contrário, que a paz é, em primeiro lugar, interior. Portanto quem não está em paz consigo mesmo não poderá irradiar paz. Irradiará o que tem. Cada qual só tira de si aquilo de que está possuído. Se em seu interior reina confusão, conflito, desintegração, como poderá espalhar segurança e paz?

T. Senhor Jesus Cristo / que nos ensinastes que o Reino de Deus está dentro de nós / reconhecemos que muitas vezes levamos divisão em vez de união, / suspeita e desconfiança em vez de compreensão / porque não tínhamos paz interior. / Fazei que vivamos contentes com aqueles com quem habitamos e trabalhamos / que não procuremos nossa satisfação imediata e instantânea / nosso êxito a todo custo. / Assim como vós nos perdoais a todo instante / fazei que nesse momento / perdoemos também aqueles que nos ofenderam / para que nossa oração vos seja agradável.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Estrilho:

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo seu Filho, que nos resgatou / por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou / Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / sois o amparo dos que em vós esperam / sem vosso auxílio ninguém é forte e ninguém é santo / redobrai de amor para conosco / para que conduzidos por vós / vivamos de tal modo que possamos construir / com todos os homens de boa vontade / uma única família humana / unida pela caridade e pela esperança.

6. I LEITURA

Salomão pede a Deus a sabedoria não para si, mas para governar retamente o seu povo.

Do Primeiro Livro dos Reis (3,7-12): "Naqueles dias, o Senhor apareceu em so-

O Reino de Deus é graça, é dom, neste sentido não precisamos procurá-lo: ele vem de graça e de presente. Mas ele é também tarefa e, neste sentido, exige abertura de coração, procura sincera. Vem de graça, mas para quem o procura de coração sincero. Só o encontrará quem o procura e for capaz de deixar tudo que impede entrar nele. Todos são chamados, mas nem todos o encontram. Por isso, neste domingo de hoje, Cristo utilizou uma terceira parábola para nos fazer compreender o Reino de Deus. Ele é semelhante a uma rede de arrastão que recolhe toda sorte de peixes, depois o pescador separa, guardando para si os bons e jogando fora os maus.

nhos a Salomão, durante a noite, dizendo-lhe: "Pede-me o que quiseres que eu te dou". Salomão disse: "Sois vós, Senhor meu Deus, que fizestes reinar o vosso servo em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um adolescente que não sabe ainda dirigir-se. E no entanto vosso servo se encontra no meio de vosso povo escolhido, um povo imenso, tão numeroso que não se pode contar, nem calcular. Dai, pois, ao vosso servo um coração sábio, capaz de julgar o vosso povo e discernir entre o bem e o mal, pois sem isso quem poderia julgar o vosso povo, um povo tão numeroso como este? O Senhor se agradou desta oração e disse a Salomão: "Porque me fizeste este pedido e não pediste nem longa vida nem riqueza nem a morte de teus inimigos, mas sim inteligência para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo: dou-te um coração tão sábio e inteligente como nunca houve outro igual antes de ti e não haverá depois". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Deus quer que cada homem reproduza em sua vida a imagem de Jesus Cristo, seu Filho primogênito.

Da Epístola de São Paulo aos Romanos (8,28-30): "Irmãos, sabemos que Deus faz todas as coisas concorrerem para o bem dos que o amam, dos que são chamados segundo o seu desígnio. Os que de antemão ele escolheu, também os separou para se tornarem conformes a seu Filho. E isto para que o seu Filho fosse o primeiro entre muitos irmãos. Aos que escolheu, a esses também chamou. Não só os chamou, mas justificou e também glorificou". — Palavra do Senhor.

8. CANTICO DE MEDITAÇÃO

Estrilho:

Jesus Cristo é a palavra de Deus Pai / que se encarnou, se fez presença entre nós. / Mais uma vez quem hoje ouvir a sua voz / por este mundo o seu amor levando vai.

1. Nós abriremos a ele o coração / pois sua palavra em nós quer penetrar / e convertidos ao Deus da salvação / poderemos ao irmão seu amor testemunhar.

2. É na palavra de Deus que o cristão / busca o sustento à vida de amor / tão necessária à vida como o pão / o transforma e faz crescer, lhe dá força e vigor.

9. III LEITURA

As parábolas deste domingo nos dizem que é preciso deixar o que nos mantém cativos, para encontrarmos o Reino de Deus. O Evangelho exige nossa conversão. Do Evangelho de São Mateus (13,44-52): Jesus falou às multidões: "O Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Quem acha o oculto e, cheio de alegria vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo. O reino dos céus também é semelhante a um mercador que procura boas pérolas. Achando uma de muito valor vai, vende tudo quanto tem e a compra. Semelhante é também o reino dos céus a uma rede de arrastão que se lança ao mar e recolhe peixes de toda sorte; depois de cheia, puxam-na para a praia; então se sentam e recolhem os peixes bons em vasilhas e jogam fora os ruins. Assim será no fim do mundo: sairão os anjos e separarão os bons do meio dos maus; lançarão os maus na fornalha de fogo, onde haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isso?" Responderam-lhe: "Sim". E ele lhes disse: "Assim todo professor da Lei, discípulo do Reino dos céus, é como o dono de casa que, de seu depósito, tira o novo e o velho". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DA NOSSA FÉ

Estrilho:

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso, criador da terra e dos céus.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande Dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA PRECES COMUNITÁRIAS

1. Para que, desapegados de nós mesmos, possamos estar em paz conosco e irradiar a paz, rezemos ao Senhor.

2. Para que abandonemos toda idéia ilusória de grandeza, a fim de não sermos arrastados para longe da paz, rezemos ao Senhor.

3. Para que abandonemos toda fútil comparação com os outros e façamos produzir frutos os bens que recebemos de Deus, rezemos ao Senhor.

4. Preces espontâneas...

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Estrilho:

És, Senhor, o nosso pão / no altar oferecido / que será distribuído / com fartura entre os irmãos.

1. Quando ofereço amizade / a quem vive na solidão / eu semeio amor, bondade, / é assim que reparto o meu pão.

2. Quando reparto alegria / com aquele irmão sofredor / vivo Deus no dia-a-dia / sou no mundo presença do amor.

3. Quando fazemos da vida / oferta constante ao Senhor / recebemos sem medida / pois quem dá se enriquece no amor.

13. ORAÇÃO DO OFERTÓRIO

Senhor nosso Pai / acolhei os dons que recebemos de vossa bondade / e trazemos para este altar. / Fazei que estes sagrados mistérios / pela força de vossa graça / nos santifiquem na vida presente / e nos conduzam à eterna alegria.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho:

Deus quis conosco partilhar / sua glória e felicidade / nos dando Cristo que veio se tornar / o verdadeiro pão da eternidade.

1. Se encontrares sedento teu irmão / ou faminto sem ter o que comer / tua presença de amor o saciará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

2. Se as trevas dominam teu irmão / sem a luz da ciência e do saber / tua presença de amor o ensinará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

3. Se a chorar encontrares teu irmão / sem amigo a estender-lhe sua mão / tua presença de amor o alegrará. / O! reparte com ele o teu pão!

4. Se sofrer injustiça teu irmão / por lutar pelo bem e pela paz / tua presença de amor o defenderá. / Oh! reparte com ele o teu pão!

5. Se o rumo perdeu o teu irmão / já não vendo sentido em seu viver / tua presença de amor o guiará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

15. ORAÇÃO EM AÇÃO DE GRAÇAS

Recebemos, ó Senhor / o corpo e sangue de Cristo / memorial permanente de sua morte e ressurreição. / Fazei que o dom de vossa caridade sem limite / nos sustente no caminho da salvação.

16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Com vocês estarei eu presente / em toda parte até o fim / mas, o amor que lhes dou é exigente / amar, o irmão é trazê-lo para mim.

Estrilho:

O pouco que damos de nós / se multiplica nas mãos de Deus. / o mundo inteiro saberá por nossa voz / do imenso amor que ele tem aos filhos seus.

2. O amor sempre exige presença / que busca, salva e reconduz / ele quer que o bem no mundo vença / e todo homem caminhe para a luz.

A cegonha não guarda feriado

O assunto é controvertido, mas não para Janete. Já no começo da reunião, ela tinha opinião formada, por isso foi a primeira a tomar a palavra: "Para mim a questão é simples. Na família de mamãe, eram onze filhos. Mamãe nasceu em Minas. Lá em casa somos cinco. E eu só vou ter dois. Eu e meu noivo já combinamos. Pobre é quem tem muitos filhos, porque não pode comprar pílulas. Eu posso!" Em seguida, olhou para todos, à procura de aprovação: "Não estou certa?"

Janete não conseguiu convencer o grupo. Seu ponto de vista não agradou a Paulo, que tinha outras idéias sobre superpopulação e explosão demográfica. Sem aumento de natalidade, como é que o país poderia progredir? O Brasil é muito grande e precisa de gente, em quantidade cada vez maior. Uma grande população pesa. A China é mais importante pela pujança demográfica do que pelo poderio econômico e nuclear. Se nossa população entra em estagnação e declínio, como é que o Brasil vai crescer? Nossa pobreza não é resultado do excesso de gente, mas fruto da má distribuição da produção e riqueza.

Francisco José estava de acordo em parte, porque não se pode confundir país superpovoado com país poderoso. Os árabes são cem milhões e podem menos que os três milhões de israelitas. Se continuarmos crescendo a 3% ao ano, seremos 212 milhões no ano 2 mil. E no ano 2.120, teremos tantos habitantes quantos povoam a terra toda, atualmente. E como é que se vai encontrar comida para 3.600 milhões de homens?

No ano passado, nasceram 3 milhões de brasileiros ou 3 mil por dia, incluindo sábados e domingos, porque a cegonha não guarda feriado. E todos estes brasileiros nascem chorando, precisando de médico, de casa, de leite, de roupa e de vacina.

A discussão continuou mais de uma hora. No final, chegaram a um acordo: os políticos e economistas ajudam, mas não devem meter-se na intimidade do lar. Pertence aos pais dosar o número de filhos. Afinal, fecundidade humana não é o mesmo que produtividade animal ou vegetal. Por isso, não pode ser planejada fora de casa.

O pássaro nasce de um ovo fecundado e uma flor só pode desabrochar, porque houve uma semente fecunda. Por trás de cada ser vivo, há uma natureza fecunda, que garante o triunfo da vida sobre a morte. Mas o homem não é fecundo só porque produz um filho. A fecundidade humana não obedece apenas ao impulso biológico, porque no homem a vida exige amor, equilíbrio do lar e educação adequada.

Um casal pode gerar muitos filhos e ser estéril, se não se expande, se não se abre para a vida e para a alegria, se não deixa em sua passagem a marca do amor. E o amor não é fruto de planejamento ou controle da reprodução humana. Para que o amor desabroche, é preciso educar o homem para a beleza da vida que recebe e da vida que dá aos outros. Reprodução por reprodução, até as plantas se reproduzem. O difícil, o que custa esforço cotidiano é elevar as funções humanas ao nível da dignidade humana: passar de vítimas da fatalidade à condição de construtores conscientes da história.